

X – “PREOLAK”

Depois de todos esses preparativos saímos para o encontro.

Seguimos eu, meu companheiro e minha filha mais nova em direção a Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, porque a região indicada por eles era aquela. Quando lá chegamos, já era noite. Ficamos no local designado à espera da pessoa que deveria chegar para nos levar até o lugar onde a nave de Karran deveria descer. Eu sabia que esta pessoa viria falar conosco, pois caso ela não aparecesse, eu saberia que certamente não haveria encontro. Assim, ficamos dentro do carro, no local designado por eles durante um bom tempo, em meio a uma escuridão incrível, na qual baixava, vez por outra, uma neblina.

Por volta das 21 horas, mais ou menos, nós avistamos um pequeno ponto luminoso no céu, que parecia uma lanterna de avião, e era justamente isto que pensávamos que fosse. O meu companheiro estava com a máquina fotográfica pronta para ser usada a qualquer momento. Pouco depois, onde estava o tal ponto luminoso, surgiu uma luz mais intensa, que permaneceu assim por algum tempo. Meu companheiro bateu uma foto antes que aquele brilho se apagasse, ficando por alguns minutos sem tornar a dar sinal de vida. Neste meio tempo, nós já estávamos pensando que não fossem eles porque, quando falaram comigo a última vez, avisaram que, ao chegar ao local, dariam três sinais de luz para que nós ficássemos sabendo que eles já estavam presentes. Quando um segundo sinal de luz nos foi enviado, meu companheiro tirou mais uma foto e no terceiro sinal, fui eu quem bateu a fotografia.

Continuamos a seguir todas as instruções que eu havia recebido. Meu companheiro pegou a lanterna e fez o mesmo sinal, acendendo e apagando por três vezes. Tudo estava correndo exatamente como fora determinado, porém, ainda estava faltando um detalhe, o mais importante; A pessoa que deveria estar nos esperando e que nos levaria até o local de encontro, ainda não tinha aparecido.

Estávamos no carro e fechamos todos os vidros, porque eu estava com muito medo. Não era medo das pessoas da nave, mas sim das pessoas daqui mesmo, porque um homem e uma mulher, completamente desarmados,



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

dentro de um carro, com um bebê dormindo, em um local ermo, onde somente se ouvia o coaxar dos sapos, era realmente uma situação bastante perigosa.

De repente, um homem surgiu no meio daquela escuridão. Digo surgiu porque nós não estávamos ouvindo ruído de passos se aproximando. De repente, ele estava em pé, perto do carro, do lado do meu companheiro batendo no vidro devagar. Meu companheiro abriu um pouco o vidro e perguntou o que ele queria. Ele perguntou se nós estávamos indo para leste. Dissemos imediatamente que sim, conforme eu tinha sido instruída. Para que eu tivesse certeza que ele era a pessoa certa, mandaram-me que depois de dizermos que “sim” perguntasse se ele sabia o significado da palavra ‘PREOLAK’. Se esta pessoa dissesse que não, então eu saberia que ela não era quem eu estava esperando. A parte mais difícil de tudo isto é que eles não me tinham dado o significado desta palavra. Mas ele respondeu-me que ‘PREOLAK’ significava contato de Karran. Meu companheiro acendeu, então, a luz interna do carro e convidou-o a entrar. Ele deu a volta por detrás do carro e entrou, sentou-se na frente ao meu lado e se apresentou desta maneira:

– Eu sou Zirr, contato de Terra. Virou-se para mim e disse:

– Você é Bianca, contato de Karran. Em seguida apontando o meu companheiro também disse o seu nome.

Eu fiquei espantada pelo fato de ele até saber os nossos nomes e quando eu ia perguntar como ele nos conhecia não foi possível porque Zirr já estava dizendo para que seguíssemos em frente com o carro. Diante dessas evidências não quis ser inoportuna fazendo-lhe tal pergunta e preferi calar-me.

Creio que rodamos mais de um quilômetro. De repente Zirr pediu ao meu companheiro que ele parasse, manobrasse o carro para voltar, estacionasse e que esperássemos pela sua alta do lado de fora do carro, sem nada nas mãos. Sem dizer mais nada, ele seguiu a pé, desaparecendo na escuridão da noite. Tudo foi feito como ele havia dito. Ficamos ali naquele local, esperando pela volta de Zirr, durante uma hora mais ou menos.

Nossa atenção estava toda voltada para o céu, porque nós esperávamos que a nave viesse e descesse bem próximo a nós. Mas, entre uma olhada e outra, avistei um vulto branco fosforescente que vinha pela estrada. Imediatamente deixei de pensar em Karran, na nave, em tudo o mais que nos



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

havia levado aquele local e disse apenas uma palavra para o meu companheiro: – Assombração! E assim que pronunciei esta palavra dei uma corrida em direção à porta do carro. Porém, ao lembrar-me de que Zirr nos havia pedido para que ficássemos do lado de fora, assim foi feito.

O vulto cada vez mais se aproximava de nós e o meu medo também aumentava cada vez mais. Quando ele já estava bem próximo, mais ou menos uns 50 metros de distância, o tal vulto brilhante parou e acendeu uma lanterna de luz branca. Vimos, então, que ele não estava só. Zirr estava com ele. Respirei aliviada.

Foi só então que vimos, com espanto, que o homem de roupa branca que tanto me havia assustado era o Karran. Eu fiquei tão espantada com o que acabava de ver que comecei a rir e, virando-me para Zirr, disse-lhe:

– Vocês quase me mataram de medo. Estas roupas de Karran brilhando no escuro me fizeram pensar que fosse assombração. Enquanto eu dizia isto, Karran nos cumprimentou com um gesto de cabeça e o mesmo sorriso que eu já conhecia bem. Diante deste gesto de Karran, nós, que estávamos cheios de saudades, com um gesto todo nosso estendemos a mão para cumprimentá-lo, conforme nossa maneira tradicional. Ele, porém não tocou em nossas mãos.

Quando notamos que nosso gesto não era correspondido eu e meu companheiro trocamos olhares, e vimos que, pelo menos aparentemente, nós havíamos cometido uma gafe. Imediatamente desfizemos este gesto. Quando eu estava perguntando a Zirr pela nave, Karran chegou bem perto de mim, olhou meu cabelo por alguns segundos, depois colocou uma de suas mãos sobre minha cabeça e, com meus cabelos entre seus dedos, movimentou a mão de um lado para o outro, desarrumando-o todo. Acho que o impulso que o levou a desmanchar meu cabelo, pode ter tido algo a ver com a primeira vez em que ele me viu, porque naquele primeiro encontro, eu estava careca. Karran tem o cabelo muito liso e deve ter tido vontade de pegar no meu, que é enrolado. Mas, enquanto Karran desmanchava meus cabelos, Zirr me respondia que a nave não estava ali, tinha subido.

Perguntei, se, como da primeira vez, nós seríamos levados para dentro da nave, pois eu tinha necessidade de falar com Karran e como ele não falava o nosso idioma e nem nós o dele, eu achava que, sem os aparelhos da nave seria



praticamente impossível comunicarmos-nos. A resposta de Zirr foi curta, porém bastante positiva, dizendo-me que a razão pela qual ele estava ali era justamente para que, atrás dele, pudéssemos falar com Karran e ele conosco.

Foi somente depois desta explicação que voltei minha atenção para ele, porque, até aquele momento, meu olhar estava voltado para a figura de Karran. Fiquei pensando como Zirr teria aprendido aquele idioma? Quanto tempo ele teve que passar com Karran para aprender? Por que ele não tinha aquele jeito pomposo que as pessoas daqui costumam ter, quando sabem alguma coisa? Digo isto porque Zirr não parecia ser doutor em nada. Para mim ele era um homem comum que trajava calça e camisa preta. Seus cabelos eram louros e a barba ruiva estava por fazer e sobressaia na sua pele clara. Eu não quis dizer nada naquele momento, mas estava intrigada com o fato de Zirr, com aspecto de homem tão simples, saber falar o idioma de Karran. Porém estas dúvidas logo desapareceram, porque, enquanto eu pensava assim, ele já estava traduzindo as primeiras palavras de Karran para nós, querendo saber tudo o que havia acontecido durante o ano. A pergunta que foi traduzida por Zirr deu início ao nosso diálogo.

– Como passaram este ano? Falaram sobre nós com muita gente? – perguntou Karran.

Eu disse a ele que eu havia falado com muita gente.

– E como foi recebido o que disse? ele perguntou.

– Quando as pessoas não pertencem a nenhuma seita religiosa – disse eu - parecem entender com mais facilidade. Também existem aquelas que não aceitam de forma alguma. Mas muita gente se reúne em grupos para falar sobre vocês e foi em um destes grupos que eu tive uma explicação que não coincidiu com o que você me falou. Você me disse que é de um outro planeta e este grupo me disse que vocês pertencem à outra dimensão. Explicaram-me a respeito de um universo paralelo e disseram que vocês vivem lá. Segundo os membros de um dos grupos vocês são pessoas do futuro que, de vez em quando, voltam ao passado para se comunicar conosco.

– As dimensões existem, são frequências vibratórias do Universo. Nós, humanos, pertencemos a duas delas, a física, que é essa em que nós estamos e a outra, em que fomos criados. Não vê que tenho matéria? Portanto, pertenço a esta dimensão do Universo, a física. – explicou Karran.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

– Esta dimensão, na qual fomos criados como você disse, é o mundo espiritual? – perguntei, Quando Zirr traduziu esta pergunta a Karran, ele não me respondeu com palavras, mas movimentou a cabeça afirmativamente.

Falei de uma pessoa espírita que tomou conhecimento do nosso contato através de um pesquisador e que, um dia, essa pessoa foi a minha casa avisar que tinha falado com ele através de um médium do centro a que ele pertencia. Perguntei-lhe se isto era possível.

– Não, isto não é possível. Suas matérias não suportariam nossa presença. Pertencemos a um outro sistema solar. Portanto temos origem energética diferente da de vocês. – respondeu Karran.

Falamos sobre muita gente que havíamos conhecido durante aquele ano, mas um deles foi especialmente mencionado. Creio que pela maneira especial com que ele sempre tratou o nosso caso, o carinho que ele sempre demonstrou ter pelas pessoas de outros planetas, a maneira corajosa como ele divulgava o assunto. Então, eu entreguei nas mãos de Karran um envelope grande, contendo o que Carlos Sideral lhe enviava por nosso intermédio. Era um envelope contendo uma revista da S.B.D.V. (Sociedade Brasileira de Estudos sobre Discos Voadores), um folheto com uma de suas músicas, pois, Carlos é compositor, e, neste mesmo folheto, estava escrito logo abaixo da música, assim: “Os discos voadores existem”, logo a seguir os seguintes dizeres: “Seus tripulantes são pacíficos, possuem nossa morfologia (com algumas exceções) e querem aliança conosco. Existem milhares de planetas habitados. Instruções: se você, em lugar ermo, se defrontar com um disco voador, não corra e nem agrida. Faça gestos para atraí-lo. Não se aproxime do seu campo magnético, espere o tripulante sair. Seja digno e amistoso pois neste instante você representa o seu planeta Terra”. Mas entre estas e outras coisas estava uma que eu achei a mais importante de todas, uma carta que ele escreveu a Karran. Carlos nos tinha pedido que lêssemos a carta para ele e havia manifestado o desejo de ter, se fosse possível, uma resposta também por escrito, do próprio punho de Karran, em sua própria linguagem.

Tudo foi feito conforme Carlos pedira, e Karran ficou bastante satisfeito com a atitude de Carlos prontificando-se a responder a sua carta. Depois, Karran e Zirr ficaram a olhar atenciosamente o conteúdo da revista. Notei que



faziam comentários em relação ao conteúdo da revista, porque, uma vez ou outra, quando passavam por certas ilustrações, conversavam animadamente. Porém, o que diziam, eu não entendia e Zirr não traduziu para nós. Depois que eles viram todas aquelas coisas que Carlos Ihes havia mandado, perguntaram-nos das pessoas que faziam aquela revista e nós na realidade somente falamos de uma delas, porque não conhecíamos os demais. Porém, tudo o que sabíamos a respeito, falamos.

Contei também a Karran a respeito do psicólogo que estivera dias antes em minha casa, em companhia de mais três amigos seus pertencentes a uma outra sociedade de pesquisadores de Petrópolis. No decorrer da entrevista surgira um assunto sobre o sol. Relatei que havia explicado, tal como tinha antes ouvido de Karran, a existência de vários sóis, de suas energias e suas posições no espaço. Mas eu não soube explicar-lhes dentro de uma linguagem científica. Contei-lhe que o tal psicólogo reagira com um comentário do qual eu não gostei nem um pouco. O psicólogo afirmara que todas as pessoas que dizem ter viajado em Discos Voadores são pessoas sem cultura e que as coisas sobre ciência que elas dizem ter ouvido dos tripulantes, são, todas elas, sem lógica alguma para a nossa ciência. Depois desse comentário, o psicólogo me perguntara se eles os extraterrestres mantinham contato comigo. Eu respondi-lhe que sim, muito embora não fosse freqüente. E ele então reagira assim: “Pois diga a eles, quando se comunicarem, para que eles apanhem um de nossos cientistas, para que esse nosso homem possa ensiná-los a nossa ciência. Porque o que as pessoas dizem ter aprendido com eles, não tem a menor lógica”.

Eu naturalmente senti-me ofendida com o que aquele homem dissera e, ao relatar este fato a Karran, pedi-lhe maiores explicações sobre o assunto. Sem demonstrar nenhum sinal de ofensa, ele respondeu a este ataque dizendo-me assim;

– Você não deve se preocupar com o que as pessoas pensam e dizem a seu respeito, porque, na sua Terra, poucas são as pessoas que têm capacidade para nos entender. Quando recebermos autorização para um novo contato, cuidaremos para que este seja feito com alguém bem conceituado da ciência do seu planeta. Pois, sendo o universo infinito, quem sabe este homem tenha alguma coisa para nos ensinar. – disse Karran.

Karran, muita gente queria vir falar com você, porque você não deixou? – perguntei.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

– Estas pessoas não queriam me ver. Elas queriam saber se você estava falando a verdade – ele respondeu.

Eu retruquei dizendo que elas estavam realmente interessadas em vê-lo, e não somente isto, elas também queriam aprender com ele e estavam dispostas a mudar suas vidas, se isto fosse necessário, para vê-lo. Diante da minha insistência, ele me disse que, se aquelas pessoas realmente quisessem aprender com eles. Bastaria que encontrássemos um lugar afastado da cidade, onde trabalharíamos e viveríamos. Então, ele, Karran, viria sempre que lhe fosse possível para falar conosco e certamente nos orientar no que fosse necessário.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br